



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

VESTÍGIOS DA OCUPAÇÃO INDÍGENA NO ALTO SERTÃO BAIANO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ACERVO ARQUEOLÓGICO DO MASB

Taislaine Caldas Pereira¹
Lielva Azevedo Aguiar²
Juliana Freitas (MAE/USP)³

¹Universidade do Estado da Bahia, [taislainecaldas304@gmail.com](mailto:taisalainecaldas304@gmail.com)

²Universidade do Estado da Bahia, lielvaaguiar@gmail.com

³Museu de Arqueologia e Etnologia (USP), Juliana.f@usp.br

Palavras-Chaves: História Indígena; Caetité; Arqueologia; Museu do Alto Sertão da Bahia;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar a presença indígena no território do Alto Sertão Baiano¹, especificamente na cidade de Caetité², utilizando os vestígios arqueológicos preservados no município como base para refletir sobre as ocupações humanas que ocorreram nessa região há, pelo menos, seis mil anos. A história de Caetité costumou ser contada e escrita a partir de marcos políticos, econômicos e dos personagens ilustres que são filhos desta terra, mas sua trajetória é muito mais complexa e remonta a ocupações anteriores ao período colonial. Parte da documentação mais antiga desta região vem de registros de pesquisadores naturalistas, como Quaresma Delgado, Spix, Martius e Teodoro Sampaio, que ajudaram a mapear a região (Neves e Miguel, 2007), entretanto, tais pesquisas não nos fornecem informações concisas acerca da presença indígena, cuja poucas menções aparecem apenas em referências pontuais de memorialistas locais. Assim, a ênfase nas histórias das grandes famílias e feitos políticos e econômicos acabou por silenciar outros grupos e experiências que também compõem a diversidade histórica da região (Santos, 2024).

Mesmo diante da ausência de documentos escritos que detalham sobre essas populações, a presença indígena se mostra de maneira direta na grande quantidade de vestígios e sítios arqueológicos espalhados pela região, como também pelas memórias e histórias tão comuns entre os moradores desta região, que justificam suas ancestralidades pelos costumes e modos de fazer e ser associados a tais povos.

Para refletir sobre os processos de ocupação humana ao longo tempo no território de Caetité (BA) utiliza-se neste artigo o acervo arqueológico do Museu do Alto Sertão da Bahia,³ buscando com vistas a perceber a diversidade de grupos e sociedades e como eles interagiram com o território. Nesse sentido, é possível compreender sobre a presença indígena em Caetité através dos materiais líticos, cerâmicos e nos registros rupestres (pinturas e grafismos),

¹ Região conhecida com Serra Geral ou Sudoeste Baiano (Neves, 1998). Ademais termo "Alto Sertão" remete mais a uma construção simbólica ligada à paisagem, às ações humanas e aos aspectos físicos do território do que a delimitações geográficas oficiais. (Lima, 2017)

² Município localizado no interior do estado da Bahia.

³ Museu de território, situado na cidade de Caetité e criado a partir da iniciativa comunitária.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

buscando evidenciar o papel da cultura material ⁴na construção de uma historiografia renovada que inclua outras populações e observando como os objetos refletem processos de permanência, mudança e contato entre diferentes grupos.

Esse estudo se justifica pela ausência de pesquisas aprofundadas sobre o acervo do MASB, atrelada à escassez de informações relacionadas às populações originárias que viveram nesta região. Como aponta Freitas (2019), a ausência de relatos sobre a presença indígena e quilombola neste território pode se dar tanto pela visão colonizadora aplicada durante as pesquisas desenvolvidas pelos naturalistas quanto pela necessidade dessas populações de ocupar regiões mais isoladas diante de processos de ataque e perseguições vivenciados ao longo do tempo.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos, foram adotadas análises documentais e de pesquisa de campo, utilizando artigos acadêmicos e os relatórios do Programa de Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial dos Parques Eólicos da Renova Energia⁵, visitas aos sítios arqueológicos identificados na região e observação do acervo no MASB. A pesquisa se insere dentro da perspectiva qualitativa, considerando a relação entre os vestígios e os processos históricos que moldaram a ocupação do território. Nesta pesquisa darei ênfase apenas as potencialidades do acervo de Caetité, uma vez que estas pesquisas arqueológicas contemplaram também os municípios de Igaporã, Guanambi, Riacho de Santana, Licínio de Almeida, Urandi e Pindaí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante muito tempo, o conhecimento sobre os povos originários foi construído a partir de relatos de viajantes e naturalistas, muitas vezes permeados por fantasias (Martin, 2005). Atualmente, para compreender sociedades extintas que transmitiam saberes de forma oral em vez da escrita, dependemos dos vestígios deixados por essas populações muitas vezes de forma involuntária (Prous, 2007) que são analisados pela Arqueologia e que partir do século XX, passam a ser reconhecidos como também como fonte histórica. Nesse cenário, ganha relevância a História Indígena, organizada por comunidades indígenas a partir dos anos 1970 (Corrêa, 2013), também denominada Etno-História ou Antropologia Histórica (Santos, 2017). Atualmente, há um consenso entre pesquisadores de diversas áreas das Humanidades de que a

⁴ De acordo com Menezes (1983) cultura material é tudo aquilo do meio físico que foi transformado pelo ser humano com base em normas e intenções culturais. Envolve objetos, construções, alterações na paisagem, seres vivos domesticados e até o corpo humano, quando modificado por práticas culturais. Essas ações seguem padrões sociais e não ocorrem de forma aleatória.

⁵ O programa teve como objetivo identificar e resgatar o patrimônio arqueológico presente nas áreas de influência dos empreendimentos eólicos, sendo executado pela empresa Zanettini Arqueologia. Atualmente, toda a documentação e os materiais resultantes dessas pesquisas encontram-se salvaguardados no acervo do Museu do Alto Sertão da Bahia (MASB)



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ



análise da História Indígena deve integrar dados e métodos interdisciplinares para compreender a diversidade e a complexidade das sociedades indígenas (Mota; Noelli; Cavalcante, 2017).

Nessa perspectiva, Robazzini (2011) reflete sobre a importância de recuperar os múltiplos processos de interação entre as sociedades indígenas que já não existem mais, com as que surgiram a partir da colonização, ela reflete sobre a interdisciplinaridade no estudo desses povos que apesar das perdas, desempenham um papel ativo na luta pela preservação de seus direitos e cultura. O posicionamento da autora é a defesa de uma historiografia brasileira renovada que inclua igualmente os indígenas. Sob essa ótica, a proposta de trabalho caminha para a inserção dessas populações na história regional acadêmica, uma vez que é marcante na memória coletiva das comunidades caetiteenses, as histórias de contato com os povos indígenas.

Os “Vazios” sobre populações indígenas de Caetité deixados pela documentação escrita estão totalmente ligados à falta de estudos e pesquisas para essa área (Zanettini Arqueologia, 2018). Entretanto, com a vinda dos empreendimentos energéticos para a região e a obrigatoriedade do licenciamento ambiental este cenário vem mudando. Exemplo disso é o extensivo acervo do MASB que foi pesquisado e resgatado ao longo de três projetos distintos no âmbito de licenciamento ambiental de empreendimentos associados ao LER⁶ 2009⁷, LER 2010-2011⁸ e Leilão 2013⁹ executados pela empresa Zanettini Arqueologia (Zanettini Arqueologia, 2010).

O resultado de todo esse processo foi a identificação de 288 sítios arqueológicos na região, sendo 114 em Caetité, o resgate de quase 70 mil peças e uma documentação física e digital de todo o trabalho realizado. Abaixo (Tabela 01) a quantidade e o tipo de material das peças resgatadas durante as pesquisas.

Tabela 01: Relação com a síntese de peças por Contexto Arqueológico

Projeto	Material					
	Lítico	Cerâmica	Histórico	Outros	Amostra	Total
LER 2009	1152	131	12160	78	12	13533
LER 2010/ 2011	3629	1183	22201	-	2	27015
Leilão 2013	5182	1031	18728	-	-	24941
Total	9963	2345	53089	78	14	65489

Fonte: CD de dados do acervo MASB/ Zanettini

⁶ LER é a sigla para Leilão de energia de Reserva, um mecanismo da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) para contratar energia elétrica.

⁷ Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico do Parque Eólico Renova Energia- LER 2009 (Complexo Alto Sertão I);

⁸ Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico dos Parques Eólicos da Renova Energia - LER 2010 e LER 2011 (Complexo Eólico Alto Sertão II);

⁹ Programa de Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial – Parques Eólicos da Renova Energia – Leilão 2013 (Complexo Eólico Alto Sertão III).



VII Semana de Letras Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

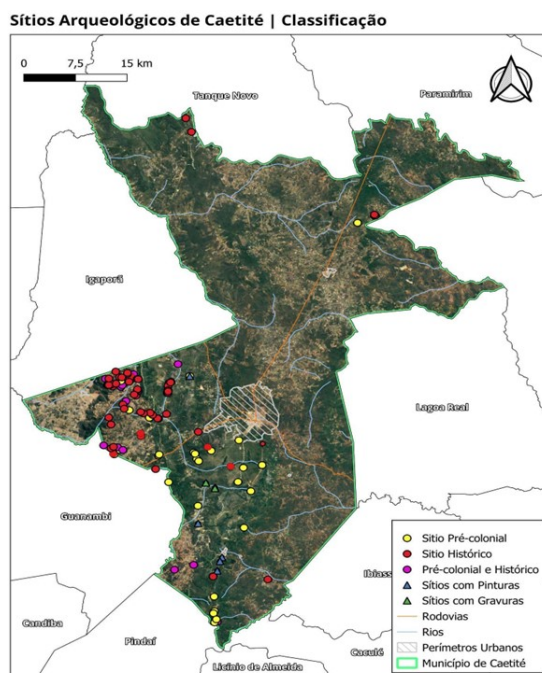
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ



Além dos vestígios arqueológicos resgatados e que ficam sob guarda da instituição, os espaços onde eles são encontrados também são fontes ricas de informação. Segundo Neves (1995), “sítio arqueológico é o resultado de uma ou mais intervenções em um determinado espaço por uma população no passado”. Essas intervenções podem revelar sobre o modo de vida daquela sociedade, seus costumes, alimentação e a forma de interação com o ambiente.

Dos 120 sítios arqueológicos atualmente cadastrados em Caetité, 63 são históricos, 47 são pré-coloniais e 10 considerados de contato (histórico e pré-colonial)(Geoserver/ IPHAN). Essas classificações possibilitam compreender a espacialidade das ocupações bem como as dinâmicas de movimento dos povos.

Mapa 1: Sítios Arqueológicos em Caetité/ BA



Elaboração: Gabriela Prates e Taislaine Caldas

Segundo o relatório da Zanettini Arqueologia (2011, p.213) é possível apontar três cenários de ocupação associados aos vestígios encontrados: Um primeiro cenário, datado de 6.250 BP¹⁰ ligado a Toca do Tapuio/ Moita dos porcos¹¹ nos níveis inferiores (15- 45 cm), um segundo relacionado com o sítio Morro do Jacaré¹² e um terceiro momento envolvendo grupos ceramistas como os sítios Paraguai, Paraguai II¹³ e Paraguai IV. De acordo com essa análise

¹⁰ Zanettini Arqueologia (Beta Analytc)

¹¹ Abrigo sobre rocha cujas paredes apresentam gravuras rupestres.

¹² Caracterizado pela presença de pinturas nas rochas.

¹³ Sítios arqueológicos com presença de material cerâmicos.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

há a possibilidade de pensar a presença humana no território que hoje é Caetité muito além do que é oficialmente divulgado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, podemos notar que este território já está habitado há muito mais tempo do que comumente é sabido. Os vestígios arqueológicos que integram o acervo do MASB atestam a presença indígena no Alto Sertão Baiano sendo possível apontar pelo menos três cenários de ocupação associados a esses vestígios. Este recorte já demonstra a potencialidade desse acervo e apesar da ampliação do conhecimento acerca do patrimônio arqueológico da cidade e região, o que se sabe sobre ele ainda é muito pouco. O que culmina na necessidade de fomento a pesquisas por parte da Universidade e outras instituições de educação, bem como a difusão do conhecimento já produzido.

Ademais, é urgente que se amplie a proteção dos sítios arqueológicos, uma ação que é dever de todos, para garantir que as próximas gerações também tenham acesso a eles. Essa discussão reforça a importância do trabalho de educação patrimonial com as comunidades locais. Para tanto o MASB, enquanto instituição de guarda, ensino, comunicação e construída pela mobilização popular, tem fundamental papel como ponte entre tais vestígios e a comunidade, sua atuação enquanto espaço de sociabilidade e valorização da cultura local.

Neste cenário, a Arqueologia atua como uma ferramenta fundamental de recomposição da memória e da resistência desses grupos indígenas que foram apagados da história alto sertaneja. E deve caminhar junto da História em prol da construção de uma Nova História local que inclua as populações que foram invisibilizadas.

Em suma, este trabalho é um passo inicial, e ainda há muito a ser explorado sobre a história indígena regional. Futuras pesquisas podem propor uma análise comparativa entre os sítios, as indústrias líticas, as tradições ceramistas, ou as conexões entre os vestígios materiais e as práticas culturais atuais. De fato, o campo é extremamente vasto e rico de possibilidades. Que este trabalho possa servir como semente para a preservação, lembrança e reconhecimento não apenas dos vestígios, mas das vidas que ecoam neles. E que, ao olhar o chão que pisamos, sejamos capazes de enxergar as histórias que ele ainda guarda.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Juliana. **O Lugar certo é aqui: paisagem e território no Alto Sertão Baiano, Comunidade Cristina**. 2019. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Arqueologia)– Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARTIN, G.; **Pré-História do Nordeste do Brasil**. 5ª Edição. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. **A cultura material no estudo das sociedades antigas**. **Revista de História**, São Paulo, n. 115, p. 103–117, 1983. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.v0i115p103-117. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/61796>. Acesso em: 4 abr. 2025.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

Mota, L. T., Noelli, F. S., & Cavalcante, T. L. V. (2017). **Etno-História Indígena: abordagens interdisciplinares.** Diálogos, 21(3), 1-3. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/41756>

PROUS, André. **Arqueologia brasileira** / André Prous. - Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.

ROBAZZINI, Alexandre. **O papel da arqueologia na história indígena: algumas considerações.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Suplemento, v. 11, p. 159-163, 2011.

SANTOS, Carlos André Cotrim dos. **O pertencimento das “loiceiras” na comunidade de São Miguel e outras possibilidades de ensino com Histórias e culturas indígenas no Alto Sertão da Bahia- Caetité.** Dissertação de mestrado. PPGELS 2024

SANTOS, Marcia Cristina dos. **Caminhos historiográficos na construção da História Indígena.** História Unisinos. Vol. 21 N° 3 2017.

PORTAL IPHAN, **Cadastro Nacional de sítios arqueológicos.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa>

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. (2013 b). **Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico “Parque Eólico Renova Energia, municípios de Caetité, Igaporã e Guanambi, Estado da Bahia”**, São Paulo. Relatório Final – Ações 2011.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. **Programa De Gestão do Patrimônio Arqueológico Parques Eólicos Renova Energia (Ler 2010 E Ler 2011) Complexo Eólico Alto Sertão II Municípios de Caetité, Igaporã, Guanambi, Licínio de Almeida e Pindaí, Estado da Bahia.** Etapa de Resgate e Monitoramento Arqueológico RELATÓRIO FINAL. Junho de 2018.